

O USO DE SACOLAS BIODEGRADÁVEIS EM EMPRESAS VAREJISTAS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE

Cleberton Franceski (UNOCHAPECÓ) clebertonfranceski@unochapeco.edu.br
Lauana Cristina de Jesus (UNOCHAPECÓ) lauana@unochapeco.edu.br
Maiqueli Carla Dal Bello (UNOCHAPECÓ) maiquelidalbello@unochapeco.edu.br

Resumo:

O presente estudo traz resultados referentes a uma pesquisa quantitativa, realizada em um município do oeste catarinense cujo objetivo foi analisar a utilização das sacolas plásticas biodegradáveis nas empresas varejistas de confecções e supermercados, bem como pelos consumidores destes estabelecimentos. O estudo se faz relevante, pois tais embalagens possuem uma grande importância ambiental, o qual fica evidente ao comparar seu tempo de decomposição inferior em relação a uma sacola plástica convencional. Desse modo, foi verificado através do desenvolvimento da pesquisa o interesse e o conhecimento dos entrevistados sobre a utilização das mesmas. Foram pesquisadas empresas dos ramos supermercadistas e lojas de confecções, bem como, de forma aleatória consumidores destas organizações. A coleta de dados foi realizada através da utilização de questionários impressos, com perguntas de ordem fechada. Os principais resultados encontrados apresentaram que os empresários não estão favoráveis à troca das sacolas, não por conscientização, mas sim em função do custo. Por outro lado, mostrou-se também que os clientes estão conscientes e de acordo com a troca das sacolas comuns, dispostos a pagar este custo. Por fim, destaca-se a lei municipal número 2.250/2015 de 04 de dezembro de 2015 prevendo a eliminação da distribuição das sacolas convencionais, mas que ainda não está em vigor.

Palavras-chave: Preocupação ambiental, meio ambiente, embalagens biodegradáveis.

THE SACKS USE BIODEGRADABLE IN RETAILERS ENTERPRISES IN A WEST COUNTY CATARINENSE

Abstract

This study presents results of a quantitative survey in a municipality in western Santa Catarina whose objective was to analyze the use of biodegradable plastic bags in retail clothing companies and supermarkets as well as consumers of these establishments. The study is significant because such packages have great environmental importance, which is evident when comparing their time of less decomposition compared to a conventional plastic bag. Thus, it was verified through the development of research interest and knowledge of respondents on their use. companies were surveyed branches of supermarkets and clothing stores as well as randomly consumers of these organizations. Data collection was conducted through the use of printed questionnaires with questions of closed order. The main results showed that entrepreneurs are not favorable to the exchange of bags, not for conscientization, but due to the cost. Moreover, it was shown also that clients are conscientes and in accordance with the exchange of the common bags, prepared to pay this cost. Finally, there is the municipal law number 2,250 / 2015 4 December 2015 providing for the elimination of distribution of conventional bags, but that is not yet in force.

Key-words: environmental concern, environment, biodegradable packaging

1. Introdução

Atualmente falar em conscientização ambiental tem se tornado relevante, pois percebe-se que o interesse das pessoas tem crescido em relação a preservação do meio ambiente. Estas por sua vez, percebem que os recursos naturais são finitos e isso pode ser um risco para as gerações futuras. Tendo essa preocupação em mente, muitas empresas vêm procurando investir em programas que visem à reciclagem, a reutilização e o consumo consciente, buscando a diferenciação no cenário competitivo atual (SCHULTZ-PEREIRA; GUIMARÃES, 2009).

Aliado a isso, é crescente as estratégias adotadas pelas empresas que visem à redução de materiais descartados de maneira incorreta no meio ambiente, principalmente, embalagens plásticas (SCHMIDT, 2006). Atualmente o montante diário deste descarte é considerado bem elevado, isso se dá em virtude da considerável utilização das embalagens fornecidas pelos comércios, pois apesar do descarte incorreto e do tempo de decomposição das mesmas serem fatores preocupantes, as sacolas plásticas fornecem aos consumidores um auxílio no transporte das compras, protegem alimentos e produtos.

Diante do exposto percebe-se que não há como falar do meio ambiente sem falar de empresa, a forma como estas produzem, vendem ou conduzem seus negócios, tem relação direta com o tema abordado. Nesse sentido não há como avaliar o consumo excedente de embalagens plásticas como algo que não está associado à distribuição desenfreada por parte das empresas, elas são o principal componente dessa questão considerando que é através dela que o consumidor tem acesso a este tipo de embalagem.

Assim sendo, o objetivo geral deste estudo foi analisar a utilização das sacolas plásticas biodegradáveis nas empresas varejistas de confecções e supermercados, bem como pelos consumidores destes estabelecimentos em um município do oeste catarinense, buscando identificar o nível de preocupação dos entrevistados em relação ao meio ambiente, assim como verificar a atenção de uso e a opinião dos mesmos a respeito da utilização de tais sacolas.

Este artigo está estruturado apresentando a introdução com uma abordagem geral sobre o tema em estudo, seguindo com a fundamentação que abordou as embalagens biodegradáveis, sua utilização e estudos correlatos. Posteriormente é apresentado os procedimentos metodológicos. Na sequência apresenta-se os resultados e as considerações finais, bem como o referencial utilizado.

2. Fundamentação

A preocupação com o meio ambiente não é recente e que os cientistas vêm buscando de longas datas, alertar e conscientizar as pessoas sobre utilização correta e responsável dos recursos naturais, bem como informar a população sobre o consumo consciente (FREITAS; FREITAS, 2012). Desse modo, a preservação da natureza, passou a ser um fator preocupante e automaticamente influenciador na formação de opiniões, o que fez com que cada vez mais empresas voltem seus olhos para essa questão, buscando preservar os recursos ambientais, promovendo suas empresas e gerando lucro através de políticas e ações sociais que visem soluções para tais fatores preocupantes (ARANTES, 2006).

No mesmo sentido Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002), afirmam que a preservação ambiental começou a ser um fator influenciador de opiniões após os anos 90, tendo uma rápida aceitação no mercado, e fazendo com que empresas passem a buscar a lucratividade aliando sustentabilidade aos seus negócios. No mesmo segmento, Souza, Heinen e Mezzomo (2012) destacam que, nos últimos anos o investimento empresarial para ações

voltadas ao meio-ambiente teve uma significativa elevação sendo que, as empresas virão na questão ambiental um fator diferenciativo e ao mesmo tempo rentável e competitivo.

As empresas passarão a buscar métodos diferentes de fabricação e reutilização de materiais, aderindo a um “pensamento verde”, desse modo, a produção passou a ser consciente e as empresas passarão a serem lembradas pela preocupação ambiental e produção de maneira sustentável (ARAÚJO; LOPES, 2010). Essa preocupação ambiental e a constante busca pela produção de maneira sustentável estão fazendo com que as organizações modifiquem seus hábitos produtivos. De acordo com Pereira (2011), as organizações passarão a produzir de maneira consciente fazendo uso de matérias-primas alternativas.

Outras por sua vez, modificaram a maneira de embalar seus produtos, tendo como exemplo a utilização de recipientes reutilizáveis e retornáveis, como é o caso dos supermercados, que passaram a utilizar sacolas de pano para substituir as sacolas plásticas, outras organizações aderiram à utilização de embalagens biodegradáveis, estas por sua vez com um período de decomposição mais rápido em relação às demais (PEREIRA, 2011).

2.1 A relação do uso de embalagens

Atualmente, entre as principais embalagens comercializadas e utilizadas para o transporte de mercadorias está o plástico, de acordo com Viana (2010), a invenção do plástico modificou a maneira de comercializar e transportar produtos, sendo que, sua utilização foi rapidamente expandida e aceita mundo a fora. No Brasil a utilização do plástico começou por volta da década de 80, devido à alta no preço do papel, item utilizado para transportar mercadorias em grandes quantidades na época (VIANA, 2010).

Assim sendo, o plástico foi um produto muito aceito pelas empresas, visto que atualmente, inúmeras destas o utilizam para facilitar o transporte de seus produtos. Uma das principais razões pelas quais as empresas optam pelo uso do plástico nas suas embalagens estão: o custo mais baixo em relação aos demais materiais, como papel, por exemplo, a durabilidade e a proteção que o mesmo fornece (PLASTIVIDA, 2015). Afirmando isso, Viana (2010, p. 4) destaca que a crescente utilização dos plásticos está aliada também a fatores como “[...]força e resistência, durabilidade, baixo peso, assepsia, excelente proteção contra água e gases, resistência à maioria dos agentes químicos, boa processabilidade, baixo custo entre outros”.

Entretanto, apesar do plástico ser considerado um excelente material para a embalagem, é possível elencar vários fatores negativos relacionados a ele, de acordo com Oliveira et al. (2012), 10% de todo lixo produzido no Brasil é composto pelas sacolas plásticas, segundo esse estudo isso representa um consumo médio por ano de, 19 quilos de sacolas por brasileiro. Por possuir um custo inferior ao das demais embalagens o plástico torna-se um material totalmente descartável, seu reflexo negativo fica evidente ao considerar o tempo que este demora a se decompor na natureza, ao observar que nem sempre seu consumo é feito de forma consciente, e que na maioria dos casos sua destinação final é feita de forma incorreta, ocasionando danos para o meio ambiente (VIANA 2010).

Essa relevante utilização diária de sacolas e embalagens plásticas instiga cada vez mais a preocupação de consumidores e empresas em relação à questão ambiental. Oliveira (2012) assegura que o descarte incorreto de tais embalagens acaba ocasionando sérios problemas, principalmente quando estas aglomeram-se em lixões, ou vão parar nos rios e mares através do esgoto, colocando em risco a saúde humana e animal, visto que, as embalagens plásticas possuem em sua composição alto teor de aditivos químicos.

O grande problema com o descarte de embalagens segundo Oliveira et al (2012), está associado ao consumismo da sociedade moderna, a qual se acostumou ao descartável, e a consequência disso é a elevada produção de lixo. Sabe-se que esse não é um problema de

hoje, pelo contrário ele já vem de um longo tempo, porém quanto mais à população demorar a se conscientizar, mais isso afetará o meio ambiente.

Para isso, a utilização de embalagens biodegradáveis e retornáveis, passa a ser vista como uma solução positiva a preocupação ambiental vigente nos dias atuais, segundo Rossi (2012), sacos plásticos feitos com matérias primas renováveis, como o milho, mandioca e cana-de-açúcar são algumas opções para a armazenagem de produtos e carregamento de compras, de acordo com o autor, estas sacolas possuem as mesmas características que as produzidas com enzimas petrolíferas, porém a degradação destas é muito mais rápida. Martins (2011) descreve que as embalagens biodegradáveis apresentam ao planeta uma maneira inovadora de produzir, reduzindo a dependência do petróleo para a produção de embalagens plásticas, deste modo, amenizando os efeitos da degradação ambiental.

2.2 Embalagens biodegradáveis

As empresas estão buscando soluções ou estratégias para uma produção consciente voltada à questão ambiental, segundo Zamboni e Ricco(2009, p. 1)“Conciliar progresso econômico, equidade social e preservação ambiental podem gerar bons dividendos, imagem e reputação, contribuindo também para o crescimento e perenidade dos negócios”. Nesse mesmo raciocínio, Pereira (2011) destaca que o consumidor está cada vez mais exigente, é ele quem tem nas mãos o poder da compra, e se utilizando disso muitos não aceitam mais adquirir produtos de empresas que degradam o meio ambiente.

Nesse sentido, o tempo de decomposição das embalagens produzidas com enzimas de petróleo é extremamente elevado em comparação aos produzidos pelo método biodegradável. Assegurando isso, Barbosa e Arguello (2014) afirmam que os plásticos comuns tendem a decompor-se na natureza, num prazo aproximado de 450 anos, enquanto os plásticos biodegradáveis tendem a decompor-se dentro de um prazo aproximado de um ano.

Essa diferença entre o período de tempo de decomposição dos plásticos comuns para com os biodegradáveis se dá principalmente pelos materiais utilizados na composição dos tais, o tempo de decomposição das embalagens biodegradáveis é menor por esta ser constituídas por matérias primas oriundas da natureza, como, por exemplo, amido de milho, celulose, fécula de mandioca ou cana-de-açúcar, esses componentes utilizados na fabricação de tais embalagens tendem a decomporem-se em meses ou anos através de fermentação bacteriana que produzem ao serem descartadas (SCHIMIDT, 2006).

Nesse aspecto, entram em cena as embalagens biodegradáveis, estas por sua vez vêm de encontro com as questões da preocupação ambiental defendidas pelas empresas, entretanto, condizem muitas vezes com a redução de custos, também priorizadas pelas mesmas, pois economicamente as embalagens convencionais, produzidas através de enzima de petróleo são duas ou três vezes mais baratas que as embalagens biodegradáveis (GARDASZ,2012).

Segundo Diaz (2011), as embalagens biodegradáveis custam ao consumidor R\$ 0,19 à unidade, custando aos comerciantes R\$ 190,00 o milheiro. Enquanto, as embalagens plásticas convencionais custam de R\$ 0,02 à R\$ 0,04 ao consumidor, custando cerca de R\$ 20,00 o milheiro aos comerciantes (GARDASZ,2012).

De acordo com Mali, Grossmann e Yamashita (2010), apesar do custo da embalagem biodegradável ser maior quando comparado a embalagens tradicionais como as de polietileno, o consumidor em geral vem se conscientizando em relação à preservação ambiental, e fazendo jus a essa preocupação tem optado cada vez mais por embalagens biodegradáveis mesmo que o valor dessas seja mais elevado.

No mesmo sentido Sousa (2012, p.18) afirma que “[...] a produção dos biodegradáveis ainda apresenta alto custo quando comparada à produção dos polímeros convencionais”, entretanto apesar do custo a produção de tais embalagens vem crescendo e ganhando espaço nas organizações. Segundo o autor, uma solução economicamente viável, que já vem sendo

utilizada a qual reduziria significante o custo da fabricação das embalagens biodegradáveis, é a utilização de produtos de ordem natural, como mandioca, por exemplo, para a formulação de amido que serviria de composto na elaboração da embalagem.

Desse modo, as embalagens biodegradáveis produzidas através de amido possuem vantagens e desvantagens em relação às produzidas com plásticos convencionais. Para Mali, Grossmann e Yamashita (2010) entre as vantagens, destacam-se o baixo custo do amido para a produção das embalagens biodegradáveis. Entre as desvantagens um dos fatores que tem maior peso é a resistência e a permeabilidade, visto que, as embalagens biodegradáveis produzidas através de amidos são frágeis e possuem uma baixa resistência no contato com a água (SANTOS 2010).

Além das embalagens produzidas através de amido ou fécula, a utilização de bagaço de cana de açúcar também passa a ser vista como uma alternativa para a produção de embalagens biodegradáveis. Silva, Gomes e Alsina (2007) asseguram que esse material possui uma ampla utilização e resistência sendo que ao ano são produzidos aproximadamente 05 a 12 milhões de toneladas de bagaço de cana, valor este que corresponde a 30% de toda a cana-de-açúcar moída no país. Ainda segundo Silva, Gomes e Alsina (2007, p. 28), [...] “o potencial desse material tão abundante e de fácil aquisição no Brasil, é de grande relevância e pode fazer a diferença no mundo globalizado que vive a busca de desenvolvimento sustentável”.

2.3 Estudos correlatos

No mesmo sentido, analisando a utilização das sacolas biodegradáveis e fazendo um comparativo com o estudo desenvolvido por Thomas e Sautkina (2016), intitulado como utilização de sacolas de transporte de uso único e o as mudanças comportamentais no país de Gales, cujo objetivo principal foi de verificar quais as mudanças comportamentais adotadas pelos europeus, principalmente no País de Gales em relação à reutilização de sacolas retornáveis e a adesão dos mesmos em trazerem seus próprios sacos reutilizáveis ao realizarem suas compras. Tal estudo demonstrou que a utilização de sacolas retornáveis vem crescendo significativamente em alguns países da Europa, segundo os autores mudanças e atitudes comportamentais estão fazendo com que as pessoas passem a se preocupar mais com questões ambientais e sustentáveis. Em países como Inglaterra, Escócia Irlanda e País de Gales, constatou-se que ao implantar políticas de responsabilidade ambientais as pessoas optaram por modificar antigos hábitos, como exemplo utilizar sacolas retornáveis ao invés de sacolas plásticas ao realizarem suas compras.

Com base nesse estudo, constatou-se que entre 2009 a 2012, houve um considerável acréscimo da utilização de sacolas reutilizáveis na Europa, com maior predominância no País de Gales, onde se verificou que o acréscimo da utilização de tais sacolas estava diretamente relacionado com a adaptação das pessoas desses países a um estilo de vida “verde”, ou seja, as mesmas passaram a se preocupar com questões ambientais e praticar atividades sustentáveis. Entre os resultados da pesquisa realizada, a reutilização das sacolas é o que chama mais atenção, no país de Gales grande parte dos entrevistados demonstrou elevada preocupação com a questão ambiental, sendo que 74% do público entrevistado afirmaram sempre levarem suas sacolas retornáveis ao realizarem suas compras. (Tradução nossa).

Na mesma perspectiva, Barbosa e Stankowitz (2015), asseguram que a utilização de alternativas para a substituição das sacolas plásticas convencionais devem ser intensificadas e ampliadas. De acordo com uma pesquisa realizada pelos mesmos, no Brasil a utilização das sacolas plásticas convencionais ainda é predominante, em virtude da comodidade que as mesmas oferecem. Desse modo, os autores ressaltam que existe uma cultura impregnada na população brasileira sobre esta problemática, sendo que se faz necessária a quebra de alguns

paradigmas para que haja a adesão da população do país por métodos alternativos de produção e consumo mais sustentáveis e conscientes.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada é considerada de natureza aplicada, pois teve como foco a verificação da utilização dos plásticos biodegradáveis pelas empresas supermercadistas e lojas de confecções da cidade de São Lourenço do Oeste – SC. Também questionou de forma aleatória a opinião e o interesse de alguns consumidores destes estabelecimentos em fazer o uso de tais embalagens. Utilizou-se o método quantitativo, onde a obtenção de dados e respostas ocorreram de maneira descritiva, através dos questionários aplicados aos consumidores e comerciantes destes estabelecimentos comerciais, sendo os entrevistados, escolhidos de maneira aleatória simples, estes por sua vez, abordados na saída dos referidos estabelecimentos.

O estudo é considerado exploratório, pois consistiu na explanação do tema, coletando dados e buscando resultados referentes ao mesmo. Desse modo, foram entrevistados 19 mercados e 34 lojas de confecções, como também, de maneira aleatória e intencional, foram abordados e entrevistados nesses estabelecimentos 118 consumidores. A pesquisa foi realizada com base nos estabelecimentos comerciais do segmento em estudo, registrados na junta comercial da prefeitura de São Lourenço do Oeste, no segundo semestre de 2015, sendo utilizada nesta coleta de dados a técnica do questionário, com questões denominadas fechadas.

Neste sentido, os questionários respondidos proporcionaram dado os quais foram usados para analisar qual era o nível de conhecimento dos consumidores e empresários com relação à importância da utilização de embalagens biodegradáveis, bem como, verificar se estas pessoas estariam dispostas a pagar por tais embalagens. Os dados foram tabulados através de gráficos e tabelas desenvolvidos na ferramenta Google Drive, tal método, permitiu uma melhor análise das informações coletadas e favoreceu o estudo dos resultados obtidos.

4. Resultados

Visando o alcance dos objetivos estabelecidos na execução do presente trabalho, a pesquisa procurou compreender qual a visão, bem como a intenção por parte dos consumidores e empresários entrevistados, em relação ao uso das sacolas biodegradáveis. Neste sentido, enfatizando as entrevistas em relação aos consumidores, buscou-se investigar as questões relacionadas com o uso destas embalagens, indagando estes a respeito da utilização e interesse em adquirir utilizar tais sacolas e também verificar se fatores como nível de escolaridade, renda e sexo interferem ou modificam a opinião dos mesmos em relação ao uso das embalagens biodegradáveis.

Desse modo, dos 118 consumidores entrevistados 75 foram do sexo feminino, com faixas etárias distintas entre si, porém ao observar ao todo o resultado dessa questão, foi possível constatar uma predominância de 33% que se enquadram dentro da faixa etária dos 21 aos 30 anos, consumidores estes jovens, aptos a mudanças e preocupados com a situação ambiental presente e futura.

Quando questionados sobre o perfil econômico e escolar, foi possível constatar que grande parcela possui um rendimento familiar mensal de um a três salários mínimos. Este nível de renda está associado ao nível de escolaridade, sendo assim 15% dos consumidores entrevistados disseram possuir o ensino médio completo, seguido de outros 25% que asseguraram possuir o ensino superior completo. Ainda uma parcela de 38% possuem o ensino superior incompleto.

Do mesmo modo, foi possível analisar a preocupação e o interesse que estes possuem quanto ao uso das sacolas biodegradáveis, assim como avaliar a preocupação dos mesmos em

relação ao meio ambiente. Nesse caso foi constatado que 68% dos consumidores entrevistados disseram-se preocupados e receosos quanto às questões ambientais, o que demonstrou que além da preocupação os entrevistados manifestaram-se conscientes quanto a importância de ações que venham preservar o meio ambiente.

No mesmo sentido, buscou-se identificar a preocupação e o interesse da utilização das sacolas biodegradáveis pelos gestores dos setores pesquisados. Nesse segmento, buscou-se analisar dados como o tempo de existência das empresas e percebeu-se que 68% possuem mais de 5 anos de atuação, demonstrando estarem já estabilizadas assim como ter um bom conhecimento em relação ao perfil de seus consumidores.

Também fez-se necessário levantar questões sobre a preocupação com o meio ambiente, dos quais 59% dos comerciantes, afirmaram preocuparem-se muito com as questões ambientais ou com temas relacionados ao meio ambiente. Esta mesma questão foi aplicada aos consumidores, permitindo que os dados fossem confrontados, os resultados demonstraram que estes também partilham da mesma preocupação quanto a questão ambiental.

Do mesmo modo buscou-se saber, qual é o nível de conhecimento dos consumidores em relação às sacolas biodegradáveis, foi possível verificar que 89% conheciam ou já tinham ouvido falar de tais produtos, bem como compreendem as vantagens ambientais que as mesmas possuem. Na mesma sequência, buscou-se entender qual era o nível de conhecimento que as empresas entrevistadas em relação ao mesmo produto, assim sendo, conforme demonstrado no Figura 1 é possível perceber a porcentagem de conhecimento que os comércios entrevistados no geral dizem ter sobre tal assunto.



Figura 1- Nível de conhecimento dos comércios lourencianos em relação às sacolas biodegradáveis.

Os mesmos comerciantes quando entrevistados sobre a real importância das sacolas biodegradáveis, asseguraram em 75% que estas são importantes pelos benefícios ambientais que possuem e que, os mesmos compreendem a seriedade do uso das mesmas em seus estabelecimentos. Do mesmo modo, 71% afirmaram que trocariam as sacolas plásticas convencionais pelas biodegradáveis, perante os benefícios ambientais que as mesmas proporcionam.

Diante destas afirmativas por parte dos comerciantes, foi possível fazer um comparativo com a opinião dos consumidores, dos quais 53% afirmaram ser favoráveis e concordarem completamente com a utilização das mesmas. Esses consumidores certificaram em sua grande maioria (63%) que passariam a fazer o uso destas apontando as vantagens ambientais que as mesmas possuem em relação às sacolas convencionais, utilizadas atualmente.

Percebeu-se também, quando questionados sobre a aptidão dos mesmos de trocar as sacolas convencionais pelas biodegradáveis, que 70% dos comerciantes entrevistados asseguraram que seriam favoráveis a esta mudança. Entretanto, quando questionados sobre as

vantagens competitivas e o diferencial que a utilização de tais sacolas trariam a suas empresas, 52% afirmaram serem contrários, para eles tal mudança não representaria nenhum diferencial competitivo e não atrairia mais clientes e consumidores para seus estabelecimentos.

No mesmo sentido foi questionado os empresários a respeito do tipo de sacolas utilizadas por suas empresas, onde 55% deles afirmaram utilizar sacolas comuns pois não veem as sacolas biodegradáveis como um fator diferenciativo ou atrativo para seus estabelecimentos. Esta mesma questão foi aplicada aos consumidores estes por sua vez, tiveram suas opiniões divergentes, 32% dos entrevistados foram convictos ao afirmaram que a embalagem interfere e muitas vezes define a compra de determinado produto, já outros 37% afirmaram que a interferência da embalagem no momento da compra é algo muito relativo, e concordaram parcialmente que a mesma consegue modificar a opinião do consumidor e definir a compra. A Figura 2, demonstra que os consumidores ainda não tem uma opinião formada em relação ao uso de sacolas biodegradáveis, de acordo com os dados coletados para a maioria este ainda não é um fator determinante na hora da compra.

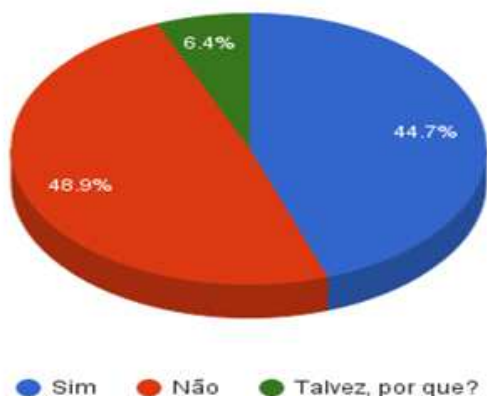


Figura 2 - A utilização de sacolas biodegradáveis é vista como fator determinante na hora da compra?

Na mesma perspectiva, os clientes foram indagados sobre as influências das propagandas de empresas que adotam o uso de sacolas biodegradáveis podem causar no momento da compra ou na escolha de onde comprar, deste modo, como é possível visualizar na Figura 3, as respostas foram bem variadas, onde 25% foi o maior índice de respostas sobre a interferência das propagandas na opinião do cliente/consumidor, no momento da compra.

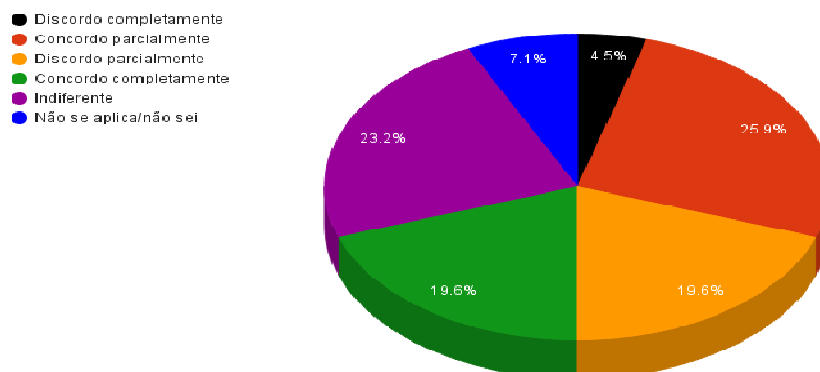


Figura 3 - Sua decisão de compra é influenciada por propaganda de empresas que adotam a utilização de sacolas biodegradáveis?

Como pode ser visualizado na Figura 3 as repostas foram divergentes e ao mesmo tempo contraditórias, entretanto, 25,9 % dos entrevistados afirmaram que a compra de quaisquer produto é influenciada por empresas que fazem o uso de propagandas ou fazem o uso de sacolas plásticas biodegradáveis, seguidas de 23,2 % dos entrevistados que afirmaram que a decisão de suas compras não é influenciada por tal fator. Conclui-se através do resultado geral desta pergunta que as propagandas ainda são poucas sobre o assunto, ou não tem alcançado o interesse do consumidor a ponto de influencia-los.

Assim sendo, visando uma melhor compreensão sobre os fatos e o tema em estudo, os empresários foram questionados sobre a realização de pesquisas de satisfação de seus clientes em relação às sacolas utilizadas por suas empresas, onde 94% disseram nunca terem realizado nenhuma pesquisa de satisfação com seus clientes relacionados ao assunto. Também pode-se perceber que 47% das empresas não visualizam a questão ambiental como um diferencial competitivo ou um fator atrativo.

Na sequência, os empresários e clientes também foram indagados se estes eram favoráveis a pagar um preço mais elevado pela compra de sacolas biodegradáveis. Os empresários por sua vez, afirmaram em um percentual de 45%, que até então não possuem certeza sobre isso, outros 33% foram convictos ao afirmar que são desfavoráveis ao fato de terem de pagar mais caro. A mesma pergunta, quando realizada aos consumidores teve respostas bem distintas, como pode ser observada na Figura 4.

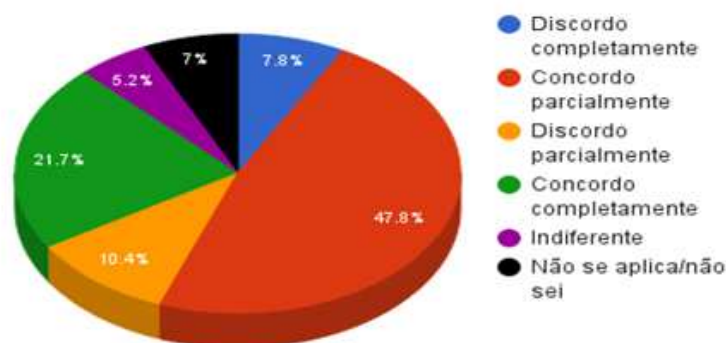


Figura 4 - Você estaria disposto a pagar mais caro por utilizar uma sacola plástica biodegradável para carregar suas compras

De acordo com as respostas obtidas, grande parte dos clientes entrevistados concorda, ainda que de forma parcial em pagar mais caro por sacolas biodegradáveis. No mesmo modo, os empresários foram questionados a respeito das vantagens financeiras que a utilização destas sacolas traria para suas empresas, destes 74% foram convictos ao afirmar que o uso de sacolas biodegradáveis não traria nenhum retorno financeiro para seus estabelecimentos comerciais. Fato esse que explica o pouco interesse em fazer uso destas e a ideologia dos mesmos de que a adesão às sacolas biodegradáveis, não representariam nenhum atrativo ou diferencial competitivo. Outro fator relevante é o custo enquanto a sacola comum custa em média R\$: 0,03 a unidade, a biodegradável fica em torno de R\$: 0,19 preços pagos pelos comerciantes e posteriormente repassados aos clientes.

Por outro lado, quando indagados sobre a demanda do município sobre utilização de sacolas plásticas que não agredam o meio ambiente, os empresários se contradizem em que 57% afirmaram que existe demanda dos consumidores pelas mesmas. O que demonstra, que apesar dos comerciantes apresentarem ainda alguma resistência quanto à troca das sacolas convencionais por biodegradáveis quanto à relação custo benefício, os mesmos estão cientes que a demanda por essas por parte dos consumidores é aceitável e satisfatória.

Entretanto, pode-se dizer que o desenvolvimento do referente estudo na cidade de São Lourenço do Oeste repercutiu nos consumidores sendo que estes vêm demonstrando uma

maior preocupação com as questões ambientais. Deste modo, atendendo uma reivindicação da população do município em estudo os representantes do poder legislativo colocaram em pauta a adesão de embalagens retornáveis no comércio desta cidade, através da criação da lei 2.250/2015 de 04 de dezembro de 2015 que determina a proibição da venda e distribuição de sacos e sacolas plásticas pelos empresários aos consumidores (SÃO LOURENÇO DO OESTE; 2015).

A lei entrou em vigor em dezembro de 2015 e as empresas da cidade tinham até março de 2016 para banirem a utilização de sacolas plásticas convencionais em seus estabelecimentos. Esta regulamentação faria com que milhares de embalagens plásticas deixassem de ser distribuída em todo o comércio da cidade em estudo, entretanto, tal lei deixou de ser praticada por grande parcela dos empresários ainda no primeiro semestre de 2016, tendo em vista uma reivindicação dos mesmos para com o órgão representante do comércio da cidade. Tal reivindicação tinha como principal pedido a prolongação da data de vigoramento oficial da lei, visto que as empresas ainda possuíam um montante considerável de embalagens plásticas em estoques para utilizarem.

Deste modo, o vigoramento de tal lei foi prolongado para iniciar em outubro de 2016, sendo que a partir de então, serão expressamente proibida à venda, distribuição ou comercialização de quaisquer embalagens plásticas em todo o comércio da cidade em estudo. O descumprimento de tal lei acarreta multa ao estabelecimento, bem como, o impedirá de renovar seu registro de Alvará por até dois anos.

5. Considerações Finais

Através da pesquisa realizada foi possível verificar o interesse e a preocupação demonstrada pelos consumidores, assim como comerciantes do município em estudo em relação à preservação da natureza e dos recursos naturais, em pauta o tema abordou a troca de sacolas plásticas comuns por sacolas biodegradáveis. Constatou-se, no entanto que até o presente momento nenhuma das empresas pesquisadas fazem o uso de tal embalagem, embora ambas as partes entrevistadas demonstrem interesse no assunto.

De acordo com os dados coletados foi possível verificar que embora os empresários possuam consciência e compreendam as vantagens ambientais que o uso das sacolas biodegradáveis proporciona, os mesmos se contradisseram em vários pontos da pesquisa, sendo que de maneira conclusiva os empresários majoritariamente afirmaram que não se sentem seguros quanto à troca das determinadas embalagens, visto que, apesar de saberem da existência da demanda por tais, na opinião deles as mesmas não trariam nenhum retorno financeiro a seus comércios. Além disso, concluiu-se que os empresários analisam essa troca como algo que não lhes traria nenhum diferencial competitivo, ou seja, os mesmos não se destacariam dos demais comércios do gênero por tal modificação.

Apesar das contradições existentes por ambas as partes, foram averiguadas que a troca das sacolas plásticas convencionais por sacolas biodegradáveis faz parte de um processo de mudança comportamental tanto por parte dos comerciantes como também dos consumidores, mudança esta que demandam tempo e adaptação bem como, a quebra de um antigo paradigma. Entretanto nota-se uma considerável preocupação por ambas as partes estudadas para com as questões ligadas a preservação do meio ambiente, e que possivelmente está adesão esteja a caminho de acontecer.

Pode-se dizer que município em questão já deu um grande passo para contribuir com a preservação ambiental, ao criar a lei que proíbe a distribuição de sacolas plásticas pelos estabelecimentos comerciais da cidade. O que se espera com esta atitude é que os munícipes conscientizem-se de que pequenas mudanças fazem a diferença, ou seja, que é possível utilizar sacolas plásticas, mas de maneira sustentável. Por fim, verificou-se que a lei da proibição das sacolas plásticas tem uma forte tendência de entrar em vigor ainda em

2016, sendo que no seu vigoramento ambas as partes estudadas necessitaram adaptarem-se ao enquadramento da regulamentação municipal.

Deste modo, conclui-se que a troca das sacolas plásticas pelas biodegradáveis é algo benéfico e no longo prazo trará importantes resultados no âmbito ambiental, espera-se que a lei seja efetivamente comprida pelos munícipes e que o mesmo sirva de exemplo para demais municípios da região que buscam a preservação do ambiente para assim garantir um planeta melhor para as futuras gerações.

Referencias

ANDRADE; Rui Otávio Bernardes, TACHIZAWA; Takeshy, CARVALHO; Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável - 2ª ed.** São Paulo, 2002.

ARANTES; Elaine. **Investimento em responsabilidade social e sua relação com o desempenho econômico das empresas.** Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v.2, n.1, p. 03-09, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://reciclecarbono.tempsite.ws/biblio/retorno.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2015.

ARAÚJO; Joyce Padilha, LOPES; Leandro Mendes. Estratégias de fortalecimento de marca baseadas em ações de responsabilidade socioambiental. Estudo de caso de peças publicitárias das empresas: Faber-Castell, Chamex e Ypê. **Revista Hórus. Revista de Humanidade e Ciências Sociais e Aplicadas.** V. 4 nº1. Publicação anual da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – SP. Ano 5, nº 2, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/quem-somos/revista-horus/edicoes.aspx>>. Acesso em: 28 de abril de 2015.

BARBOSA; Gabriela Diedrichs, STANKOWITZ; Rosângela. Alternativas sustentáveis para a substituição das sacolas plásticas. **V Congresso Nacional de Engenharia de Produção.** Ponta Grossa - PR, 2015. Disponível em: <<http://www.aprepro.org.br/conbrepro/2015/anais2015.php>>. Acesso em: 05 de setembro de 2016.

BARBOSA; Lucas de Souza, ARGUELLO; Marcelo Rodrigues. **Deposição de polimérico biodegradável PLA/PBTA sobre uma superfície de vidro plano comum.** UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba. FEAU – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo Engenharia química. São José dos Campos SP, novembro de 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000005/000005f8.pdf>> Acesso em: 14 de maio de 2015.

DIAZ, Michelle Broglia. Proibição do uso de sacolas plásticas na cidade de São Paulo e a experiência em outras localidades do Brasil. Substituição por sacolas oxibiodegradáveis e biodegradáveis, São Paulo. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 152-162, jun. 2011. Disponível em: <<http://revistarevinter.com.br/index.php/toxicologia/article/viewFile/84/299>> Acesso em: 11 de agosto de 2016.

FERREIRA; Ivan Dutra. Meio ambiente, sociedade e educação: **Centro de Educação a Distância – CEAD.** Universidade de Brasília, Brasília, 2006. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_2_meiamb_soci_educ.pdf> Acesso em 10 de abril de 2015.

FREITAS; Vladimir Passos de, FREITAS; Gilberto Passos de. **Crimes contra a natureza.** 9º ed. São Paulo, 2012

GARDASZ; Roberta. **As sacolas plásticas e as alternativas tecnológicas para redução do impacto ambiental.** 2012. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://ead.ufsc.br/biologia/files/2014/05/Roberta-Gardasz.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2015

MALI; Suzana, GROSSMANN; Maria Victória Eiras, YAMASHITA; Fábio. Filmes de amido: produção, propriedades e potencial de utilização. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 137-156, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/4898/4363>>. Acesso em: 30 de abril de 2015

MARTINS; Fábio Henrique Da Silva. **O futuro biodegradável.** 2011. Monografia (Tecnólogo em Polímeros) – Centro Estadual de Educação Paula Souza - Faculdade de Tecnologia de Sorocaba-SP, 2011. Disponível em: <http://fatecorocaba.edu.br/principal/pesquisas/nuplas/dissertacoes/TCCs1sem2012/TCC_Fabio_Martins.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

OLIVEIRA; Luzibênia Leal de, Et al. **Impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas: O caso Campina Grande – PB.** ISSN 1983- 4209 -V. 07– n.01, Campina Grande – PB 2012. Disponível em: <http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v7n1-2012/impactos_ambientais_causados_pelas_sacolas_plasticas.pdf>. Acesso em 07 de abril de 2015

OLIVEIRA; Maria Clara Brandt Ribeiro de. **Gestão de resíduos plásticos pós-consumo: perspectivas para a reciclagem no Brasil.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Energético, COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.ufrj.br/ppes/production/tesis/maria_deoliveira.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2015

PEREIRA; Karina Lúcia Benites. A influência do marketing verde no processo de decisão de compra. **Revista Científica do Unisaesiano** – Lins – SP, ano 2, n.5, outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no5/artigo6.pdf>>. Acesso em: 29-03-2015.

PLASTIVIDA; Instituto Sócio- Ambiental dos Plásticos. **A história dos plásticos, suas aplicações, coleta seletiva e reciclagem serão apresentadas pela Plastivida na Feiplastic 2015.** S.l, reportagem de 29 de abril de 2015. Disponível em <<http://www.plastivida.org.br/2009/Noticias.aspx>>. Acesso em: 01 de maio de 2015.

ROSSI; Amanda Novasaco. **Nova sacolinha biodegradável reduz impacto do plástico, diz Greenpeace.** G1 globo.com, 24 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/01/nova-sacolinha-biodegradavel-reduz-impacto-do-plastico-diz-greenpeace.html>> Acesso em: 28 de abril de 2015

SANTOS; Isabela Cristina Pinheiro de Freitas. Análise físico-química de bandejas biodegradáveis a base de amido de mandioca, fibras da cana-de-açúcar e nanoargilas. **Anais XIX EAIC, Unicentro.** Guarapuava PR, outubro de 2010. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1451.pdf>> Acesso em: 16 de maio 2015.

SCHMIDT; Vivian Consuelo Reolon. **Desenvolvimento de embalagens biodegradáveis a partir da fécula de mandioca, calcário e fibra de celulose.** 2006. 64 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos). - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.pgeal.ufsc.br/files/2011/01/desenvolvimento-de-embalagens-biodegrad%C3%A1veis.pdf>> Acesso em: 10 de abril de 2015.

SCHULTZ-PEREIRA; Júlia Cristiane, GUIMARÃES; Ricardo Delfino. **Consciência Verde: uma avaliação das práticas ambientais.** S.l, 2009. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

SILVA, V.L.M.M.; GOMES, W.C.; ALSINA, O.L.S. Utilização do bagaço de cana de açúcar como biomassa adsorvente na adsorção de poluentes orgânicos. **Revista Eletrônica de Materiais e Processos**, Campina Grande, v.2, p.27-32, 2007. Disponível em: <<http://www2.ufcg.edu.br/revista-remap/index.php/REMAP/article/viewFile/28/64>>. Acesso em: 03/08/2016.

SOUSA; Gardênia Martins De. **Desenvolvimento de filmes biodegradáveis ativos e aplicação na conservação de massa alimentícia fresca.** 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://ppgcta.agro.ufg.br/up/71/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Gard%C3%A2nia.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2015.

SOUZA; Marcos Antônio de, HEINEN; Ana Cristine, MEZZOMO; Franciele. Planejamento e controle de custos ambientais: Um estudo multicaso em indústrias do Rio Grande do Sul. **RIC - Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 - Vol. 6, n. 4, p. 44-65, Set-Dez/2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/308/314>> . Acesso em: 20 de abril de 2015

THOMAS, Gregory Owen; POORTINGA, Wouter; SAUTKINA Elena; The Welsh Single-Use Carrier Bag Charge and behavioural spillover. **Journal of Environmental Psychology.** n. 47, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Recep%C3%A7%C3%A3o/Downloads/artigo%20Plasticos%2027-06.pdf>>. Acesso em: 07 de julho de 2016.

ZAMBONI; Bruno Pagotto, RICCO; Adriana Sartório. **SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA OPORTUNIDADE PARA NOVOS NEGÓCIOS.** Vitória, Espírito Santo, 2009 Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negocios.pdf> Acesso em: 28 de abril de 2015.